

## **CULTURA QUILOMBOLA DO CEDRO EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL NO ENSINO BÁSICO**

**SANTOS, Tatianne S.<sup>1</sup>; BRETAS, Maria L.B.<sup>2</sup>; NOLL, Matias<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Reitoria – GO

e-mail do autora: [tatianne.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:tatianne.santos@ifgoiano.edu.br);

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri – GO

e-mail do autora: [maria.bretas@ifgoiano.edu.br](mailto:maria.bretas@ifgoiano.edu.br);

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres – GO

e-mail do autora: [matias.noll@ifgoiano.edu.br](mailto:matias.noll@ifgoiano.edu.br)

### **1. Introdução**

O Brasil é conhecido por sua importância ambiental e riqueza de ecossistemas, bem como pela sua diversidade sociocultural, motivando a implementação de políticas públicas que garantam direitos às populações tradicionais, representativas de 25% do território nacional (FERNANDES PINTO, 2010).

A tradição de cada povo faz parte da cultura universal. Um povo é valorizado pela sua história e segundo a sua contribuição para a cultura de outros povos, florescendo em seu tempo e conforme o legado que deixa para as culturas que surgem depois dele. É imperativo estabelecer um diálogo entre as culturas diversas da aldeia global. Nesse sentido, cada vez mais reflexões teóricas têm sido implementadas a fim de se estudar e aprimorar essa comunicação.

No que se refere à cultura e práticas das comunidades quilombolas, constata-se o aculturamento das novas gerações com a perda do seu teor original de enraizamento como patrimônio cultural da humanidade. Estudos demonstram que identidades culturais coletivas estão se perdendo através das gerações, causando, assim, uma “erosão cultural” (MARCHESE et al., 2009).

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa etnográfica e etnobotânica que tem por finalidade resgatar as histórias culturais locais e saberes da Comunidade Quilombola do Cedro e a interrelação homem-planta, fortalecendo a preservação das diversidades culturais e vegetal, e contribuir com uma educação antirracista por meio de publicações pedagógicas. A elaboração de material paradidático

voltado para o ensino na Educação Básica irá colaborar para as discussões dentro da sala de aula, haja vista a constatação de Jesus e Miranda (2012) de que uma das principais dificuldades apontadas pelos professores da Educação Básica para o ensino da história e cultura afro-brasileira é a falta de material didático.

Localizada no Sudoeste goiano, a Comunidade Quilombola do Cedro vive uma situação extremamente preocupante em função da expansão da cidade de Mineiros, dos agronegócios, de projetos municipais e de empreendimentos turísticos que ameaçam a manutenção de suas práticas culturais e de sua identidade. Ao longo de seus dois séculos de existência, a comunidade conseguiu preservar parte de características elementares de agrupamento e traços da cultura que reafirmam a identidade do grupo, como jogos, danças, lutas, culinária, uso de plantas medicinais, religiosidade, relação equilibrada no manejo do ecossistema, enquanto comunidade remanescente.

De acordo com Gadotti (2000), “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”. Ainda segundo Gadamer (2005, p.227), é a preservação espiritual que introduz em cada presente sua história oculta, é “uma tradição cultural viva que não se limita a conservar o que existe, mas também a reconhecê-lo como exemplar e a transmiti-lo como modelo”.

O reconhecimento dos saberes tradicionais da comunidade valoriza a cultura, origens e legado dos cedrinos. Políticas públicas direcionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, assim como o mundo acadêmico-escolar, precisam cada vez mais reconhecer as variadas tipificações e maneiras de usufruto das práticas corporais e artísticas, da importância ambiental e das tradições representativas de um povo. Diante disso, a pergunta norteadora da pesquisa é: como promover uma educação para as relações étnico-raciais por meio de propostas pedagógicas, sob uma perspectiva intercultural que vá ao encontro do que promulga a Lei 10.639/2003?

Nessa perspectiva, a educação do futuro deve abranger a interdependência de dimensões socioambientais conduzindo à tomada de consciência da condição do ser humano, da diversidade de indivíduos, povos e culturas sobre nosso enraizamento na Terra (MORIN, 2007). De acordo com Candau (2008), uma educação que busca o reconhecimento do “outro”, o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais enfrenta conflitos provocados pela assimetria de poder; contudo, uma educação que se coloca no lugar do outro é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas.

Diante do exposto, a pesquisa se justifica na medida em que busca resgatar as

histórias culturais locais e a interrelação homem-planta, fortalecendo a preservação das diversidades culturais e vegetal, por meio de publicações e elaboração de material paradidático que promova o fomento do diálogo intercultural.

O levantamento dos conhecimentos sobre a cultura da Comunidade do Cedro é um meio de propagação e resistência contra a desestruturação dos seus modos de vida e dos ambientes naturais, bem como da desagregação da comunidade, buscando preservar sua história, cultura e identidade. Esse deslocamento da atenção para a história das mentalidades coletivas pode evitar a perda de suas raízes culturais e comunitárias.

## **2. Metodologia**

A pesquisa se caracteriza como qualitativa de cunho etnográfico e etnobotânico e está sendo realizada na Comunidade Quilombola do Cedro em Mineiros, Goiás. A etnografia fornece uma estrutura para o estudo dos significados de padrões e experiências de um grupo cultural de forma holística. Por outro lado, a pesquisa etnobotânica apresenta uma posição privilegiada como ferramenta para elucidar a interrelação entre o homem e o seu ambiente vegetal e esboçar caminhos que levem à sustentabilidade do Cerrado.

A coleta de dados tem ocorrido por meio de pesquisa-ação e observação participante, dessa forma, tem-se apreendido comportamentos, conhecimentos e práticas dos moradores nativos. Na pesquisa-ação o conhecimento é gerado na prática participativa que a interação possibilita. Para Macedo (2006), esse é um processo mutuamente educativo, cujos saberes do senso comum e científico se articulam na busca da pertinência científica e relevância social do conhecimento produzido.

Além disso, em um primeiro momento, foram entrevistados 15 cedrinos descendentes de Chico Moleque (fundador da comunidade), por meio de dez perguntas abertas, a fim de resgatar as práticas corporais, artísticas, culinárias, religiosas, conhecimento e manejo de plantas medicinais. Algumas entrevistas foram filmadas e outras registradas por meio de gravador de voz.

## **3. Desenvolvimento e resultados**

Primeiramente, foram realizados encontros informais com membros da comunidade a fim de levantar informações sobre suas experiências de vida e definir os participantes da pesquisa. Essa definição foi de grande relevância, uma vez que era necessário identificar

dois grupos: aqueles que detinham conhecimentos específicos do uso de plantas medicinais para obtermos dados acerca da diversidade da comunidade vegetal da região e investigar as interações entre a comunidade e as plantas como sistema dinâmico; e aqueles que possuíam conhecimentos acerca das tradições e cultura de seus antepassados.

Após a identificação dos participantes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, além de dezenas de visitas em que os pesquisadores acompanharam os remanescentes em seu cotidiano. As gravações e entrevistas foram transcritas e estão sendo analisadas a fim de identificar aspectos relevantes sobre a história, cultura e saberes para servir de subsídio para elaboração do material paradidático

Após as entrevistas, também foi feito o mapeamento e registro das práticas culturais e etnobotânicas, compreendendo a coleta, identificação e uso de plantas medicinais. Esses dados irão compor o inventário etnobotânico dessas plantas, que visa gerar resultados práticos para a Ciência, ao mesmo tempo em que inspire novas pesquisas que possam trazer benefícios para aquela comunidade e provocar reflexões sobre a cultura de sustentabilidade do povo cedrino.

O conhecimento local, assim como as necessidades educacionais e culturais dessa população, exerce influência sobre os impactos ambientais. Nesse processo, a publicação de “uma cultura de sustentabilidade” aborda a necessidade de preservação do ambiente e de culturas nativas como parte integrante do ciclo da vida de nosso planeta, remetendo igualmente às questões que integram o conhecimento e práticas etnobotânicas da região do cerrado impregnados nessa comunidade.

Concomitante à coleta de dados, tem sido realizada intensa investigação de teóricos que pensam e discutem sobre a educação para relações étnico-raciais, sustentabilidade e interculturalidade. Os resultados parciais apontam que os desafios do mundo atual denunciam a fragilidade e a insuficiência dos ideais “modernos”. Constatam, também, que os currículos continuam a produzir e preservar divisões e diferenças, reforçando a situação de opressão de alguns indivíduos e grupos. Nesse contexto, a escola é a instituição cultural propícia para mediar e desenvolver uma função social fundamental: transmitir e propiciar espaço de cruzamento entre culturas (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Essa constatação comprova a necessidade de que surjam propostas inovadoras, científicas e tecnológicas, voltadas para o ensino na Educação Básica a fim de contribuir com um novo olhar, uma nova postura, instrumentalizando o professorado para promover uma mediação reflexiva sobre as interações e o impacto que as diferentes culturas exercem continuamente em seu universo e seus atores.

Sendo assim, a pesquisa em questão se apresenta como inovadora no sentido de contribuir com o conhecimento e reconhecimento do “outro”, por meio da divulgação da cultura cedrina e provocando um diálogo intercultural no meio escolar.

#### **4. Considerações Finais**

Nossa sociedade vem enfrentando um grande desafio neste novo milênio, que é o da separação entre o sujeito cognoscitivo e o objeto do conhecimento, por meio de uma visão dualista e mecanicista. Felizmente, correntes teóricas têm chamado atenção para uma perspectiva mais abrangente e sistêmica, demonstrando que todas as dimensões da vida estão interligadas por um complexo sistema de redes (CAPRA, 2002). Desse modo, as tradições, identidades e costumes de cada povo devem ser vistas também como cultura universal. O ato de conhecimento e reconhecimento do outro é uma abertura para uma congregação, para um olhar convergente a um horizonte comum.

Nesse sentido, a pesquisa em questão, que ainda se encontra em andamento, permitirá a promoção de uma educação para as relações étnico-raciais, conforme promulga a Lei nº 10.639/03, uma vez que o material paradidático, proveniente dessa pesquisa e atualmente em elaboração, poderá promover a aprendizagem do sentido das coisas, a partir da representação da vida cotidiana dos remanescentes da Comunidade Quilombola do Cedro, salvaguardando a sua cultura e as suas representações sociais.

Como resultado das pesquisas realizadas nessa comunidade, encontra-se em elaboração uma coleção de livros paradidáticos nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Educação Física e História. Espera-se que coleção contribuía com discussões étnico-raciais nas salas de aula, levando em consideração os percalços de uma comunidade quilombola, mas cuja experiência pode representar, nos obstáculos vividos, a visão macro da história de uma etnia marcada por desigualdades e discriminações, fatores que impediram seu pleno desenvolvimento econômico, político e social.

#### **5. Referências**

BALLESTRIN, Luciana. *América latina e o giro decolonial*. In: Revista Brasileira de Ciência Política, nº 11. Brasília, 2013, p. 89-117.

BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-

Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira*. Brasília: MEC-SECAD/SEPPPIR /INEP, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane et al. *História da Educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CANDAU, Vera Maria. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. In: *Revista Brasileira de educação*. V.13 N.37. 2008, p.45-56.

CRUZ, Marinléia dos Santos. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, Jeruse (Org.) *História da Educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, 2005, p.21-34.

DURAND, Gilbert. *Ciência do homem e tradição: o novo espírito antropológico*. São Paulo: Trion, 2008.

FERNANDES, C.F; Pereira, A.L. *A Língua (gem) e o poder: estratégias simbólicas de exclusão social*. In: *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura* Volume, 2014, p.24-35

FERNANDESPINTO, Érika. *Unidades de conservação e populações tradicionais: possibilidades de contribuição da etnobotânica*. In: ABSY, M.L.; ALMEIDA, F.D.; AMARAL, I.L. (Orgs.). *Diversidade vegetal brasileira: conhecimento, conservação e uso*. Manaus: Sociedade Botânica do Brasil, 2010.

GADAMER, HansGeorg. *Verdade e Método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. São Paulo: Vozes, 2005.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

JESUS, R. E; MIRANDA, S.A. O processo de institucionalização da lei n.º 10.639/03. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). *Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03*. Brasília: MEC; Unesco, 2012.p. 49-72.

LANDER, Edgardo. *Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos*. In: LANDER, Edgardo (Org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. ColecciónSurSur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005, p.8-23.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Etnopesquisa crítica e etnopesquisa-formação*. Brasília: Liber Livro Editora. (Série pesquisa v.15), 2006.

MARCHESE, José A. et al. Medicinal plants used by "Passo da Ilha" rural community in the city of Pato Branco, southern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 81, n. 4, p. 691700, 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília DF: Unesco, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Educação escolar e cultura(s): construindo caminho*. In: TIMOTHY, Osmar Fávero; IRELAND, Denis(Org). *Educação como exercício da diversidade*. 2007, p. 37-60.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília DF: Unesco, 2007.

ROMÃO, Jeruse. Introdução. In: ROMÃO, Jeruse (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, 2005, p. 11-20.

SANTOS, Sales Augusto. *A Lei no 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro*. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2005.p. 21-38.

SILVA, Ana Célia da. *A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?*- Salvador: EDUFBA, 2011.